

**COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA ORAL COMO BASES PARA UMA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE NA PRESERVAÇÃO IDENTITÁRIA DAS RELIGIÕES AFRODESCENDENTES  
NO BRASIL**

Alícia Macedo Santana <sup>1</sup>, [alicia.macedo@souunit.com.br](mailto:alicia.macedo@souunit.com.br)

Daniela Conceição Macêdo<sup>2</sup>, [danicmacedo@gmail.com](mailto:danicmacedo@gmail.com)

Eliane Lima de Oliveira Barreto<sup>3</sup>, [elimadeoliveirabarreto@gmail.com](mailto:elimadeoliveirabarreto@gmail.com)

Thiago Passos Tavares<sup>4</sup>, [prof\\_thiagotavares@souunit.com.br](mailto:prof_thiagotavares@souunit.com.br)

Lenalda Vieira Santos Moraes<sup>5</sup>, [lenalda.veira@souunit.com.br](mailto:lenalda.veira@souunit.com.br)

Marlton Fontes Mota <sup>6</sup> (Orientador), [marlton.fontes@souunit.com.br](mailto:marlton.fontes@souunit.com.br)

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

<sup>2</sup>Instituto de Tecnologia e Pesquisa/Aracaju/SE.

**7.00.00.00-0 - Ciências Humanas**

**7.08.00.00-6 - Educação**

**RESUMO**

**Introdução:** A permanência de uma cultura religiosa afrodescendente, que não foi sedimentada em escritos e registros semelhantes, perpassa pela tradição secular de um rito de passagem, onde a informação é compartilhada entre ascendentes e descendentes, transferida à oralidade, numa linguagem e comunicação originárias que educa. Sob esse olhar, a perspectiva de preservação das estruturas definidoras de cada nação escravizada, no Brasil, passou a ser viabilizada com a sustentação dos seus ritos religiosos, músicas e pontos entoados, criando um ambiente sociolinguístico amparado pela oralidade nativa, de acordo com Prado (2016, p. 13<sup>1</sup>). As religiões afro, através de seus mitos e ritos, de acordo com Santos e Santos (2021, p. 246<sup>2</sup>), constituem a história e origem de um povo e descrevem suas identidades. A memória religiosa afrodescendente é salvaguardada pelos preceitos da liberdade de crença na Constituição Federal de 1988 (Art. 5º, VI<sup>3</sup>), e deve ter a sua prática incluída no processo educativo crítico de forma elementar e universal, como preceito de dignidade. De infinita importância, o saber e o linguajar dos terreiros evidenciam que a luta política também precisa ser pedagógica e curativa, e de acordo com Souza (2024, p. 48<sup>4</sup>), é o trato da memória oral como um aspecto de tecnologia

<sup>1</sup> Mestranda em Educação UNIT/SE – Graduada em Direito UNIT/SE

<sup>2</sup> Pós-graduação em Gestalt terapia – Graduada em Psicologia – UNIT/SE

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Didática do Ensino Superior – Graduada em História – UNIT/SE

<sup>4</sup> Mestre em Direito -UNIT/SE, Doutorando em Direito – Estácio

<sup>5</sup> Mestre em Educação UNIT/SE

<sup>6</sup> Doutor em Educação UNIT/SE

de uma tradição simbólica e ritualística que. Esse é o entendimento de Saturno e Sacramento (2020, p. 10<sup>5</sup>), que afirmam ser a tradição oral, o elemento básico para a formação de um currículo afrocentrado e contributivo para uma educação multicultural, que rompe com o currículo monoétnico de uma educação eurocentrista. **Objetivos:** O objetivo geral consiste em analisar a o processo de comunicação dos povos de terreiros como centros da formação de sujeitos múltiplos para a promoção de uma educação permanente. E como objetivos específicos, identificar as práticas educativas orais em terreiros, e compreender os conceitos elementares que interligam as religiões de matriz africana no Brasil. **A Metodologia** adotada é qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise hermenêutica, com apoio dos referenciais teóricos que explicam sobre as práticas pedagógicas humanizadoras promovidas em terreiros de religiões de matriz africana. As diretrizes constitucionais da liberdade de crença e de religião foram igualmente consideradas na contextualização das garantias de direitos humanos. **Resultados:** O processo de comunicação e tecnologia oral nas instituições religiosas de matrizes afro, seus ritos, crenças e cultura, torna permanente a preservação identitária, e faz dessa memória oral um ato de resistência. A permanência desse pensar e agir de modo afrocêntrico que, segundo Saturno e Sacramento (2020, p. 03), resulta em primar pela equidade de oportunidades de acesso ao sistema escolar, estimula a participação efetiva dos estudantes para a busca da diminuição dos fatores que levam a exclusão escolar e social. **Conclusão(ões):** A construção dos saberes culturais e religiosos de matrizes africanas decorreu de um protagonismo dialógico que, além de alcançar a preservação dos costumes identitários do povo africano, promovia, à luz da extensão dessa sabedoria oral, a resistência da própria espiritualidade de cada ser envolvido nesse processo de trocas de saberes.

**Palavras-chave:** Direito; Educação; Linguagem; Memória oral; Religião Afrodescendente.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The persistence of an Afro-descendant religious culture, which was not formalized in writings and similar records, is permeated by the secular tradition of a rite of passage, where information is shared between ancestors and descendants, transferred orally, in an original language and communication that educates. From this perspective, the preservation of the defining structures of each enslaved nation in Brazil became viable through the maintenance of their religious rites, music, and chanted songs, creating a sociolinguistic environment supported by native orality, according to Prado (2016, p. 13). Afro-Brazilian religions, through their myths and rites, according to Santos and Santos (2021, p. 246), constitute the history and origin of a people and describe their identities. Afro-Brazilian religious memory is safeguarded by the precepts of freedom of belief in the 1988 Federal Constitution (Article 5, VI), and its practice must be included in the critical educational process in an elementary and universal way, as a precept of dignity. Of infinite importance, the knowledge and language of the terreiros (Afro-Brazilian religious centers) demonstrate that political struggle also needs to be pedagogical and healing, and according to Souza (2024, p. 48), it is the treatment of oral memory as a technological aspect of a symbolic and ritualistic tradition that... This is the understanding of Saturno and Sacramento (2020, p. 10), who affirm that oral tradition is the basic element for the formation of an Afrocentric curriculum that contributes to a multicultural education, breaking with the monoethnic curriculum of a Eurocentric education. **Objectives:** The general objective is to analyze the communication process of the terreiro communities as centers for the formation of multiple subjects for the promotion of lifelong learning. Specific objectives include identifying oral educational practices in terreiros and understanding the elementary concepts that interconnect religions of African origin in Brazil. **The methodology** adopted is qualitative and exploratory, based on bibliographic review and hermeneutic analysis, supported by theoretical frameworks that explain the humanizing pedagogical practices promoted in Afro-Brazilian religious centers. The constitutional guidelines of freedom of belief and religion were also considered in the contextualization of human rights guarantees. **Results:** The process of communication and oral technology in Afro-Brazilian religious institutions, their rites, beliefs, and culture, makes the preservation of identity permanent, and makes this oral memory an act of resistance. The permanence of this Afrocentric thinking and acting, which, according to Saturno and Sacramento (2020, p. 03), results in prioritizing equal opportunities for access to the school system, stimulates the effective participation of students in the pursuit of reducing the factors that lead to school and social exclusion. **Conclusion(s):** The construction of cultural and religious knowledge of African origins resulted from a dialogical

protagonism that, in addition to achieving the preservation of the identity customs of the African people, promoted, in light of the extension of this oral wisdom, the resistance of the spirituality of each being involved in this process of knowledge exchange.

**Keywords:** Law; Education; Language; Oral memory; Afro-descendant Religion.

## REFERÊNCIAS/REFERENCES

---

<sup>1</sup> PRADO, Carla Baron. **A diáspora africana e sua influência na língua portuguesa no Brasil**. Brasil Escola. 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/a-diaspora-africana-e-sua-influencia-na-lingua-portuguesa-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 out. 2025.

<sup>2</sup> SANTOS, Jorge Luís Rodrigues dos Santos; SANTOS, Matheus Motta dos. Fé e resistência: por uma teologia do respeito. ReDoc. **Revista Docência e Ciberultura**. 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>3</sup> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28 out.2025.

<sup>4</sup> SOUZA, Renata; PAI Dário. **Pedagogia do Axé: saberes, lutas e resistências dos povos de terreiro**. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé. 2024.

<sup>5</sup> SATURNO, Rosemeire de Oliveira; SACRAMENTO, Crislaine Batista do. **Afrocentricidade na Educação: Reflexões Sobre o Currículo da Escola Pública**. - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe. 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13858/2/AfrocentricidadenaEducacao.pdf>>. Acesso em: 27 out.2025.